

## A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Thiago Lemes de Oliveira (Centro Universitário do Sul de Minas,  
Universidade Federal de Uberlândia)

Rosália Aparecida Batista Silva (Universidade Federal de Lavras)

Danielle Weslaine Matimiano (Universidade Federal de Lavras)

**Resumo:** A educação do campo historicamente consiste em um cenário de lutas, avanços e conquistas. São evidentes as limitações e dificuldades enfrentadas por alunos e professores que atuam nesta modalidade de ensino. Entretanto, emerge nesse contexto, diferentes possibilidades e potencialidades para o desenvolvimento de um ensino igualitário que busca valorizar os próprios recursos do ambiente, onde os alunos estão inseridos. Diante disso, o presente estudo de abordagem qualitativa, a partir de reflexões, análises e relatos de experiências, evidencia como o uso dos recursos didáticos e naturais presentes na educação do campo são capazes de compensar as carências existentes na escola rural. Por fim, como possíveis resultados compartilham diferentes estratégias de ensino ao trabalhar os conceitos interdisciplinares, ações sustentáveis e a valorização da cultura local como forma de potencializar o ensino-aprendizagem de seus alunos, professores e demais sujeitos da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação do campo; Escola rural; Potencialidades; Estratégias de ensino.

**Abstract:** Rural education historically consists of a scenario of struggles, advances and achievements. The limitations and difficulties faced by students and teachers working in this type of teaching are evident. However, in this context, different possibilities and potentials for the development of an egalitarian education that seeks to value the resources of the environment, where the students are inserted, emerge. Therefore, the present study with a qualitative approach, based on reflections, analyzes and reports of experiences, shows how the use of didactic and natural resources, present in rural education are able to compensate for the deficiencies existing in rural schools. Finally, as possible results, they share different teaching strategies when working with interdisciplinary concepts, sustainable actions and the appreciation of local culture as a way to enhance the teaching-learning of their students, teachers and other subjects in the school community.

**Keywords:** Rural education; Rural School; Potentials; Teaching strategies.

**Resumen:** La educación en el campo históricamente consiste una escena de luchas, avances y conquistas. Son evidentes las limitaciones y dificultades enfrentadas por los alumnos y maestros que actúan en esta modalidad de enseñanza. Sin embargo, surge en este contexto, diferentes posibilidades y potencialidades para el desarrollo de una enseñanza igualitaria, que busca valorar los propios recursos del ambiente, donde los alumnos están submergidos. Luego, la presente investigación de abordaje cualitativo, tras las reflexiones, análisis y relatos de

experiências, evidencia como el uso de los recursos didácticos y naturales presentes en la educación del campo son capaces de compensar las carencias existentes en la escuela rural. Al fin y al cabo, como posibles resultados comparten distintas estrategias de enseñanza al trabajar conceptos interdisciplinares, acciones sostenibles y la valoración de la cultura local como forma de potenciar la enseñanza y el aprendizaje de sus alumnos, maestros y demás sujetos de la comunidad escolar.

**Palabras-clave:** Educación del campo; Escuela Rural; Potencialidades; Estrategias de enseñanza.

## Introdução

O presente trabalho objetiva refletir a educação do campo, na atualidade, tendo como foco as potencialidades possibilitadas pelo uso do espaço rural. Compartilham as reflexões e experiências dos autores, professores da educação do campo em escolas públicas rurais do Sul de Minas, quanto às estratégias de ensino, atividades e estímulos pela promoção da educação democrática.

Essa educação parte do princípio de que os agentes escolares e professores, no âmbito da escola rural, devem promover uma atuação firmada em “valores de justiça, de respeito mútuo, de livre expressão, de interajuda solidária e de reciprocidade nas relações de trabalho e de vida”. (NÓVOA et al, 2012, p. 20)

São, portanto, *corpus* deste trabalho, as discussões acerca da legislação vigente para a educação do campo, as contribuições de demais pesquisadores sobre a temática aqui abordada, os depoimentos e reflexões dos autores bem como suas estratégias de ensino.

É sabido que muitos são os desafios enfrentados pela maioria das escolas localizadas em áreas rurais no Brasil, como a falta de água encanada, rede de esgoto tratado, problemas de instalação elétrica, falta de acesso à internet, entre outros recursos básicos necessários ao espaço escolar. Entretanto, cabe ressaltar que apesar de os autores terem ciência desses

problemas, o intuito deste trabalho é focar nas potencialidades do espaço rural, como por exemplo, o uso dos recursos naturais, do espaço físico, das habilidades e bagagem cultural dos alunos, isso para elencar apenas algumas.

Pesquisas recentes apontam alguns dos desafios e dificuldades da educação do campo, Aguilár (2012) reflete sobre a marginalização dessa educação ao passo que destaca importantes marcos na política pública das escolas rurais; Souza (2012) aponta a falta de acessos à internet, a acervos literários e investimentos na formação continuada dos profissionais como barreiras à valorização da identidade, cultura e trabalho do campo. Freitas e Battezzati (2015) discutem como as dificuldades do transporte escolar influenciam o aprendizado dos alunos de escolas rurais, ao passo que Albuquerque, Belisário e Oliveira (2018) abordam as dificuldades enfrentadas pelas escolas rurais, quanto a sua estrutura, decorrentes da negligência do estado e suas políticas educacionais. Essas são apenas algumas das muitas dificuldades encontradas na educação do campo e nas escolas rurais.

Ao contrário das pesquisas resenhadas anteriormente, e, concordando com as dificuldades abordadas em cada uma delas, este trabalho buscou focalizar as potencialidades que o espaço rural e as estratégias de ensino adotadas por seus educadores, possibilitam aos educandos. Nesse viés algumas potencialidades serão apresentadas a partir dos seguintes questionamentos norteadores: (1) Como os recursos naturais e o espaço rural potencializam o ensino e aquisição de conteúdos e saberes? (2) Quais estratégias de ensino podem ser utilizadas a fim de valorizar os conhecimentos prévios e bagagem cultural dos alunos do campo? (3) Como professores e alunos podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação democrática e sustentável no âmbito rural?

Para responder a tais questionamentos, e homenageando os elementos do campo, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: no subtópico “Semeando teorias” serão apresentadas reflexões de pesquisadores que corroboram para essa temática a partir de uma

visão otimista, que objetiva valorizar seus recursos e os saberes de seus agentes. Já em “Trilhas metodológicas” será abordada a metodologia bem como a abordagem dessa pesquisa. Em “Bifurcações” serão partilhados os depoimentos e as estratégias de ensino utilizados pelos autores durante sua atuação em escolas rurais. Por fim em “Porteiras abertas” ecoam as possíveis contribuições desta pesquisa para seus leitores, para a comunidade acadêmica, professores da educação do campo e futuras pesquisas na área.

### Semeando teorias

Pode-se dizer que pensar a educação do campo, consiste pensar em seus integrantes, ou seja, a comunidade escolar, composta por seus discentes e familiares, docentes e demais agentes escolares. Dessa forma para Lopes:

A educação do campo possui quatro características básicas:

1. O compromisso ético/moral com os sujeitos enquanto ser social. É importante que se compreenda sobre as dimensões éticas e morais dos grupos, envolvendo os mesmos em debates, a fim de pensar um novo sujeito;
2. Um projeto político da sociedade capaz de interferir com clareza nas ações da educação brasileira. A ideia é sensibilizar a sociedade acerca da importância do campo e da imprescindibilidade de que a vida dos seus habitantes seja respeitada nos mais diversos olhares;
3. Um projeto com características populares que envolva todos os sujeitos e as suas realidades diversas (envolvam trabalhadores/as, seringueiros/as, assentados/as, sem terra, famílias de bóias-frias etc.), respeitando a sua história, os valores da tradição e os seus interesses coletivos historicamente produzidos;
4. Um projeto que respeite a cultura e resgate, na sua conservação e na sua recriação, a identidade e os valores, baseando-se na educação para autonomia cultural a partir de Arroyo (2004), Freire (1997, 2005), na educação pela memória histórica a partir de Brandão (1985). (LOPES, 2015, p. 7-8)

Na asserção de Lopes essas características são básicas, e pode-se dizer que são essenciais para criar estratégias de ensino que alcancem o interesse e o desejo dos alunos pelo aprendizado. Na terceira característica elencada por ele, destacamos o respeito pela história, a valorização da tradição e dos interesses coletivos da comunidade escolar rural, uma vez que tais características são constantemente rotuladas como inferiores ou simplórias pela sociedade capitalista.

Com isso, é possível refletir, ainda, que quando olhamos para o espaço e os recursos naturais ofertados no âmbito de uma escola rural, como ferramentas de aprendizagem concreta, valorizando as potencialidades que emergem de tais recursos, configuramos os processos educativos de seus envolvidos a uma metodologia de ensino-aprendizagem fluida, natural e divertida.

Nessa direção, ecoam as palavras de Dalben ao advogar que:

Escolas ao ar livre - de uma educação realizada a partir da observação concreta da natureza, de uma vida ao ar livre em consonância com práticas corporais realizadas à sombra das árvores de bosques e parques urbanos, assim como a crítica aos métodos de ensino e à configuração das escolas tradicionais - constituem um significativo conjunto de ideias para o campo da educação e tocam, de maneira sutil, sensibilidades do tempo presente. (DALBEN, 2019, p. 4)

Considerar esse conjunto de ideias possibilita responder à primeira questão norteadora desta pesquisa sobre como os recursos naturais e o espaço rural potencializam o ensino e a aquisição de conteúdos e saberes, uma vez que a escola rural, embora possua uma estrutura física de salas fechadas, está inserida em um ambiente que permite ser classificada também como uma escola ao ar livre, potencializando assim um modelo de ensino concretista preocupado com a participação ativa de seus sujeitos na construção e apreensão de seus conhecimentos.

Esse é um discurso muito atual, não somente para a educação do campo, mas para o desenvolvimento da educação como um todo, pois valorizar a cultura e a história de vida dos alunos, usando de aparatos concretos como a observação dos recursos disponíveis, do espaço de inserção escolar e da interação de seus participantes, por exemplo, contribui para o desenvolvimento de uma educação democrática.

Entretanto, cabe ressaltar que a educação democrática, principalmente nas escolas do campo, só se efetiva a partir do engajamento mútuo de seus participantes em garantir o cumprimento de sua legislação vigente. Sobre isso o Conselho Nacional de Educação institui que:

Art. 10. O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (CNE/CEB,2002, Art.10).

Por isso, há também uma preocupação com o rumo dessa educação democrática na educação do campo, uma vez que é percebido por todos nós, atuantes em escolas rurais, o crescimento do movimento em que as escolas do campo têm sido substituídas pelas escolas urbanas. Um motivo mais provável é que, para muitos municípios, o transporte dos alunos da zona rural para a zona urbana, torna-se economicamente mais vantajoso do que investir na manutenção da escola rural, o que em si provoca a baixa qualidade dessa educação (LEITE e SANTOS, 2018). No entanto, esse motivo não considera a cultura e as tradições locais da população rural como seu patrimônio e direito. Tradições essas, muitas vezes, fortemente ligadas à fé, aos costumes, aos saberes passados de geração em geração, e que, portanto, necessitam daquele espaço escolar para seu fortalecimento e reconhecimento de sua identidade.

Nessa conjectura a próxima seção caracteriza a abordagem metodológica desta pesquisa, e descreve como se deu coleta de depoimentos a partir dos relatos que experiências de seus autores, que, em sua prática, buscaram valorizar e aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos, bem como as potencialidades oferecidas no espaço das escolas rurais em que atuaram.

### Trilhas metodológicas

Como resenhado anteriormente, os autores desta pesquisa usaram de sua experiência e depoimentos para tecer uma discussão acerca das potencialidades que permeiam a educação do campo. Ao fazer isso, apoiaram-se numa abordagem qualitativa etnográfica em primeira instância, que permite ao pesquisador um contato direto com a situação ou pessoas pesquisadas (ANDRÉ, 2008).

Em segunda instância, caracteriza-se também uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foi necessária a pesquisa de publicações acadêmicas e científicas, no intuito de compreender o que dizem os demais pesquisadores sobre essa temática, visto que ampliam seu repertório argumentativo. Sobre essa questão metodológica, Gil discorre que a pesquisa bibliográfica:

[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude de disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2016, p. 29)

Ainda em relação à pesquisa bibliográfica, foi necessário efetuar uma análise em documentos legais como: resoluções, projeto de lei, leis, decretos, a fim de averiguar as políticas públicas que regem a educação do campo na atualidade.



Após a coleta dos dados e das análises documentais, com base na abordagem qualitativa interpretativista, os pesquisadores-participantes, amparados pelas contribuições e interações de seus colegas, compartilharam algumas reflexões sobre as questões norteadoras desta pesquisa, seus possíveis desdobramentos e possibilidades, no intuito de estimular o leitor a não somente conhecer, como também explorar este assunto. Quanto à reflexibilidade dos pesquisadores sobre a pesquisa, deve ser compreendida como parte da produção do conhecimento. Conforme Flick:

[...] os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo, como parte explícita da produção do conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre as suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas [...] (FLICK, 2009, p. 25)

Com base nessas abordagens metodológicas, após discutir e relatar suas experiências no âmbito da educação de campo, bem como suas práticas educativas em escolas rurais, os autores e também sujeitos dessa pesquisa selecionaram alguns excertos de seus depoimentos a fim de discutir as possíveis estratégias de ensino que podem ser utilizadas, no intuito de valorizar os conhecimentos prévios e bagagem cultural dos alunos do campo, respondendo assim à segunda questão de pesquisa como pode ser observado na próxima seção.

## Bifurcações

Nesta seção apresentamos uma discussão, a partir de três depoimentos coletados pelos autores, que evidenciam os recursos naturais, presentes no cotidiano de ensino-aprendizagem das escolas rurais, como ferramentas potencializadoras das estratégias de ensino que focalizam



a valorização dos saberes prévios dos alunos, bem como sua cultura. A partir de cada depoimento, foram descritas, na sequência, algumas possíveis atividades interdisciplinares, que podem ser desenvolvidas pelos professores, durante sua prática em salas multisseriadas, organizadas pelos subtópicos “Estratégias de ensino”. Em tempo, atribuímos aos professores o papel de mediadores no desenvolvimento de uma educação democrática e sustentável no ambiente rural, respondendo assim à terceira questão de pesquisa a saber: Como professores e alunos podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação democrática e sustentável no âmbito rural?

Cabe dizer que as atividades partilhadas a seguir, não se constituem uma receita ou um roteiro de trabalho, e que se objetivam apenas a evidenciar estratégias de ensino interdisciplinares, possíveis de serem aplicadas, no âmbito da educação do campo.

#### Depoimento 1:

*Me recordo de vários momentos, sobretudo nas manhãs de inverno em que professores e alunos saíam para caminhar próximo da escola colhendo gravetos e folhas para fazermos uma fogueira, colocar nossas carteiras em volta e estudarmos aquecidos e orgulhosos pelo feito. E também de uma forte geada que caiu em uma fazenda próxima, quando fizemos uma visita a fim de conhecer o fenômeno. Para os alunos sentir e ver aquelas bolinhas de gelo presentes no solo foi muito enriquecedor, uma experiência que nenhum livro teria condições de explicar, muito menos tornar concreta. (AUTOR A, 2020)*

Com base no depoimento acima, podemos apontar algumas possibilidades para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Na prática, por exemplo, no conteúdo de Língua Portuguesa, é possível trabalhar a oralidade, a partir de contação de histórias, resgates culturais através de causos, lendas e contos. Em matemática, a contagem da lenha para a confecção da fogueira, suas formas geométricas, peso e medidas poderiam ser atreladas aos conteúdos de

história, abordando a origem do uso do fogo pelos seres humanos e sua importância para as sociedades antigas até a sociedade contemporânea. Nessa direção, apresentamos algumas possibilidades a seguir.

Estratégias de ensino:

*Atividade 1:* Num primeiro momento, apresentar aos alunos como os povos antigos utilizavam a fogueira para troca de experiências, desta forma será possível trabalhar a oralidade e ainda proporcionar aos alunos e professores um momento de interação social. Essa é também uma oportunidade para convidar pessoas da comunidade escolar, e pedir que relatem situações e eventos, resgatando os “causos antigos” e a história local.

*Atividade 2:* O professor pode sugerir que cada aluno aproveite o momento para fazer uma leitura de uma lenda, após a leitura, recontar aos seus colegas; pode-se inclusive, explorar a criatividade e deixar que eles próprios inventem suas próprias lendas e apresentem aos seus colegas.

*Atividade 3:* Ao coletar o material para fogueira poderá ser feita a contagem utilizando diferentes conceitos de numerais. Nesse momento o professor pode ensinar seus alunos a trabalhar números inteiros, multiplicativos e fracionários. Utilizar os próprios gravetos para resolver cálculos matemáticos.

*Atividade 4:* Explorar através da fogueira diferentes formas geométricas e compreender a importância dos espaços entre uma madeira e outra, bem como a espessura da madeira necessária para a combustão.

Usar de estratégias como essas para ensinar os alunos, estimula seu interesse em aprender pois “através de uma escola ao ar livre, o contato íntimo com as estruturas e seus elementos podem favorecer, a partir da observação, a aquisição de conhecimentos científicos principalmente sobre a natureza, a história [...]” (DALBEN, 2019, p. 15)

### Depoimento 2:

*Os professores eram para a comunidade local, protagonistas pois além de ensinar os conteúdos dos livros didáticos, ensinavam a encapá-los com sacolinhas, plásticos listrados, jornais, sacos de ração e fertilizantes utilizados nas fazendas. (AUTOR B, 2020)*

O simples ato de encapar livros e cadernos, reciclando materiais degradantes à natureza, como descrito no depoimento acima, pode na prática abordar importantes conceitos de diferentes áreas de ensino, contribuindo significativamente para a aquisição de saberes. Na disciplina de artes, o trabalho com materiais reciclados para encapar potencializa a coordenação motora, a visão artística, autônoma e consciente. Já na disciplina de ciências, a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, podem ser gatilhos para abordar temas como: as consequências do excesso de lixo e do descarte incorreto dos materiais, decomposição, seres decompositores, compostagem, adubo orgânico, aquecimento global, efeito estufa, poluição atmosférica, recursos naturais. Tais estratégias se tornam possíveis pelo contato dos alunos com os recursos naturais do ambiente em que vivem. (DALBEN, 2019)

### Estratégias de ensino:

*Atividade 1:* O professor pode elaborar aulas discursivas e práticas para que os alunos conheçam o significado dos 5 R e a importância do consumo consciente, principalmente nos espaços naturais.

*Atividade 2:* Uma visita em torno da escola poderá proporcionar aos alunos, a compreensão das práticas sustentáveis e o cuidado com o meio ambiente, levando-os a refletir sobre os cuidados

com natureza e seus elementos, a partir do cuidado da horta e do reaproveitamento de materiais recicláveis no espaço escolar.

*Atividade 3:* Investigar com os alunos como ocorre o descarte de lixo na comunidade e as consequências do excesso de lixo e dos descartes incorretos de resíduos, principalmente próximo às nascentes, córregos e rios. Sugerir a confecção de uma maquete ou um experimento, apontando as diferenças entre a água imprópria para o consumo e a água potável.

*Atividade 4:* Criar oficinas, envolvendo alunos e professores, trabalhando o processo da compostagem a fim de produzir, na própria escola, adubo orgânico oriundos da matéria orgânica descartada pela escola. Com a compostagem, os alunos terão a oportunidade de acompanhar diariamente a ação dos microrganismos (fungos e bactérias) e observar o trabalho de anelídeos, tais como as minhocas, na fertilização dos solos, reconhecendo a sua importância para o plantio.

*Atividade 5:* Conhecer as causas da intensificação do efeito estufa e do aquecimento global associadas à poluição atmosférica. O professor poderá aproveitar a aula expositiva sobre o descarte correto do lixo e levar os alunos a refletir sobre as consequências das queimadas para o meio ambiente, principalmente para o ar e as doenças causadas por esta prática. Poderá, ainda, elencar as desvantagens e vantagens da queimada como prática agrícola a partir de recortes, imagens ou fotografias traçando um comparativo entre a poluição atmosférica nas grandes cidades e dos espaços rurais.

*Atividade 6:* Recortar, medir e proporcionalizar o plástico ou papel do modo adequado ao material a ser encapado. Esta atividade laborativa instigará os alunos na prática a compreender ideias de proporção, economia e consumo consciente.

Depoimento 3:

*Os alunos podiam ter contatos com vários animais, das fazendas próximas, vendo o pastoreio, trato, produção de leite. O dia de vacinação de cães acontecia*

*na própria escola durante as aulas. Havia também as corujas que ficavam presas durante a noite na escola e na manhã seguinte ao abrir as salas, podiam ser vistas de perto, bem como os peixinhos nadando livremente nos córregos que cortavam o fundo da escola além dos sapos e inúmeros insetos. (AUTOR C, 2020)*

No âmbito da educação do campo, percebe-se que inúmeras práticas e conteúdos podem ser desenvolvidos diante de situações, eventos ou acontecimentos. Nesse último depoimento, podemos destacar possibilidades de trabalhar os conteúdos de geografia por abordar o tipo de pastagens e vegetação, tipos de relevo, ou ainda os problemas ambientais, tratamento de esgoto e da água.

Em ciências ou biologia, algumas possibilidades a partir da observação concreta são a produção de leite, manejo de gado, alimentação dos animais, cadeia alimentar, importância das vacinas e do cuidado com os animais no geral, animais noturnos, diferença entre animais silvestres e domésticos, isso para citar apenas alguns temas.

Estratégias de ensino:

*Atividade 1:* Visita guiada com o intuito de conhecer os animais da fazenda, produção de leite e seus derivados. Os profissionais rurais poderão ministrar pequenas palestras mostrando aos alunos como é feito a retirada do leite, os cuidados com a higiene do espaço e do animal, venda do leite e seus derivados. O professor pode aproveitar e mostrar como Minas Gerais adquiriu a cultura da produção do leite e o reconhecimento pela produção de queijos. Se houver oportunidade, pode convidar algum familiar para ensiná-los a fabricar queijos, coalhadas ou iogurtes, dando assim a oportunidade de a comunidade escolar participar e visualizar o processo de fermentação.

*Atividade 2:* Utilizar o exemplo da vacinação dos cães para compreender a importância do cuidado com os animais e das vacinas para eles, aproveitando para explorar doenças transmitidas por animais tais como a raiva e outras utilizadas no manejo sanitário de bovinos, suínos e aves.

*Atividade 3:* A partir da temática de vacinas, explicar aos alunos quais são as vacinas que os seres humanos necessitam tomar para prevenção de doenças. Pode, ainda, construir tabelas no quadro e utilizar dados para elaboração de atividades matemáticas.

*Atividade 4:* Conhecer os animais silvestres e classificá-los quanto a seus hábitos noturnos e terrestres associada ao seu habitat e alimentação. Nesta atividade o professor pode explorar dobraduras ou pinturas de animais e fazer um varal expondo os trabalhos de cada um.

*Atividade 5:* Entender como são formadas as cadeias alimentares e a importância de cada nível presente nela, apontar que a retirada de um ser vivo pode desencadear problemas de desequilíbrio ambiental, e que, a interferência humana pode ser um fator crucial, principalmente nas lavouras, para o descontrole dessas cadeias. Com a confecção de terrário todos poderão compreender os elementos necessários para a sobrevivência das espécies.

As reflexões discutidas a partir desses depoimentos corroboram com as palavras de Lopes ao dizer que:

[...] as práticas pedagógicas nas áreas do campo devem ser vistas com mais atenção. Pois, tanto o currículo como o modo de ensinar devem compreender as diversidades culturais e respeitá-las de acordo com o ambiente em que os alunos estão inseridos. (LOPES, 2015.p.6)

**Porteiras abertas**

Na perspectiva da educação do campo, os alunos ali matriculados têm oportunidades únicas oferecidas pelo próprio ambiente. Como professores atuantes, percebemos nestes ambientes uma forte conexão dos alunos com a natureza, o que fortalece e resgata suas origens, além de estimular a valorização de sua herança familiar como a religiosidade e suas tradições, potencialidades muitas vezes omitidas no ambiente urbano.

Para muitos, essa percepção pode ser entendida como uma educação primitiva, arraigada de costumes e tradições arcaicas. No entanto, compreendemos que a cultura local não só deve influenciar as formas de ensinar, como também ser utilizada como um retrato das atividades e do modo de vida de seu povo. Isso possibilita que professores e alunos construam juntos saberes, através da convivência, experiência e ações sustentáveis que visam melhorias em sua qualidade de vida, além da conservação dos recursos necessários à vida no campo.

Considerando ainda as inúmeras possibilidades de estratégias de ensino nas escolas rurais, e conseqüentemente na educação do campo, concluímos que é urgente lançar um olhar mais atento para a políticas públicas e movimentos sociais que zelam pela sua manutenção.

Nesse viés, este artigo intentou-se em compartilhar, além das experiências dos autores, algumas estratégias de ensino apontando as potencialidades desenvolvidas junto aos alunos nas escolas rurais em que atuam. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa ensejar outras e, ao mesmo tempo, conferir algum retorno social no que diz respeito à atuação de professores, gestores escolares e demais pesquisadores da área.

## Referências

AGUILAR, Andréa Carolina Lopes de. **Escola do campo em discussão: estudo sobre os problemas de infraestrutura e políticas públicas para escolas que atendem aos sujeitos**



**rurais nos municípios e distritos de São Carlos.** Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, São Carlos, 2012.145 p.

ALBUQUERQUE et al. A produção dos gêneros textuais na escola do campo: caminhos metodológicos percorridos. In: GUILHERME, W.D. **Políticas públicas na Educação Brasileira**: 1 ed. Ponta Grossa: PR. Atena, 2018. P 5-226

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 15ª ed. Papirus. Campinas. 2008. 128 p.

ARROYO, Miguel. G. **Formação de Educadores e Educadoras do Campo**. Brasília: MEC, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. **Coleção Primeiros Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 03 de abril de 2002. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). Acesso em 19 de ago. de 2020.

DALBEN, André. Escola de aplicação ao ar livre de São Paulo. **Educação em Revista**. vol. 35. Belo Horizonte, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Dulceli Pierin; BATTEZZATI, Silma Cortes Costa. **O transporte escolar e sua influência no aprendizado do aluno do campo**. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Ministério da Educação. 2015. 11 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.175 p.

SANTOS, T. D. C., LEITE. E. N. J. M. D. Políticas públicas na Educação brasileira: A escola do campo e os surdos camponeses: impasses e possibilidades frente à inclusão escolar. In **Políticas Públicas na Educação Brasileira**. 1 ed. Ponta Grossa: PR. Atena, 2018. P 5-226

LOPES, Sérgio Luiz. A prática pedagógica na educação do campo com foco na formação profissional. **IX Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade**. Sergipe. PE.2015.21p. Disponível em: [http://educonse.com.br/ixcoloquio/sergio\\_lopes\\_educ\\_campo.pdf](http://educonse.com.br/ixcoloquio/sergio_lopes_educ_campo.pdf). Acesso em 19 de ago. de 2020.

NOVOA, Antônio., MARCELINO, Francisco., Ó, Jorge Ramos (Orgs.). **Sérgio Niza: escritos sobre educação**. 709. Ed. Lisboa: Tinta da China, 2012. P. 13-709

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação e Sociedade**. vol.33 no.120 Campinas. 2012 p.745-763.

Submetido em: 20 dez. 2020.

Aceito em: 11 jan. 2021.

